

## O deslocamento do olhar: Uma cartografia do silêncio

*Cleber Alexsander*<sup>1</sup>

Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil

Caminhar por paisagens, trilhas e ruas, com passos lentos, como quem busca, pelos sentidos, integrar-se ao entorno. Fazendo do próprio deslocar entre os espaços, do trajeto pouco a pouco demarcado, uma experiência sensível, que ao ser lapidado, se materializa em objeto artístico.

Parados diante de um lugar, de um objeto, de uma imagem, também se pode caminhar. Agora com os olhos, que encontra nas sombras, volumes; na luz que desdobra a matéria, a forma; nas cores, memórias...

Antes de aprender a caminhar, é necessário o equilíbrio, a coragem de manter-se de pé e dar o primeiro passo. Com os olhos não é diferente, é necessária coragem para aprender a olhar. Requer treino, um preparo físico e psicológico (caso nos encontremos perdidos), uma prática cotidiana que aos poucos nos prepara para longas jornadas.

Dito assim, pode parecer fácil - mero engano. Quanto maior o tempo empreendido, mais claro fica que andamos em direção ao abismo da percepção: que transpondo barreiras físicas, transformamos objetos em paisagens; cidades em ruídos, músicas; sensibilidade em experiência. Criando assim um jogo, no qual a realidade interna e externa do sujeito, são justapostas e sobrepostas, sem nenhum tipo de protagonismo.

Pensando essas relações, nas quais a experiência cotidiana, através de um deslocar contemplativo, vai mapeando o sensível, podemos encontrar uma inesgotável fonte de inquietação, questionamentos, o refinamento de um espírito crítico; uma potência criadora. Qualidades essas, intrínsecas ao processo de pesquisa, que tem como cerne a criação poética.

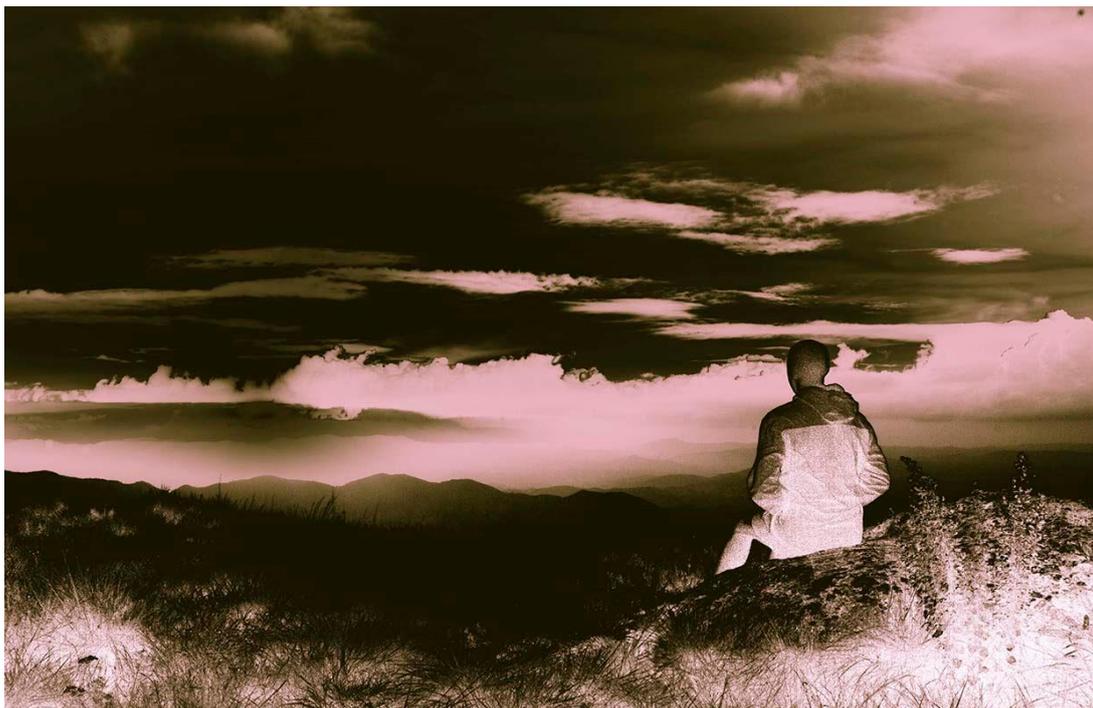
Inseridas dentro dessa perspectiva, as imagens presentes neste pequeno ensaio, são fruto de um trabalho artístico, que busca diluir fronteiras, buscando o espaço entre: pintura e fotografia, trabalho manual e pensamento teórico, entre meios físicos e digitais.

Mais que nunca importa refletir sobre o olhar, a percepção e a experiência; em uma sociedade hyper-real, em que imagens são feitas e compartilhadas em segundos, na qual um “pessimismo” pós-moderno permeia o tecido social; parar e contemplar algo, se torna uma forma de resistência, uma ação sensível, uma postura política. Posta esta pequena contextualização, sobre quais as premissas que estão contidas nesse ensaio, vamos às imagens.

---

<sup>1</sup>Graduado e licenciado em História pela Universidade de São Paulo e mestre em Artes Visuais pela ECA - USP. doutorando no programa de Poéticas Visuais (ECA - USP). E-mail: cleber.alex25@gmail.com.

**Figura 1** – Fotografia digital



Fonte: Cleber Aleksander (2021)

**Figura 2** – Fotografia digital



Fonte: Cleber Aleksander (2021)

**Figura 3** – Fotografia digital



Fonte: Cleber Aleksander (2021)

**Figura 4** – Fotografia digital



Fonte: Cleber Aleksander (2021)

**Figura 5** – Fotografia digital



Fonte: Cleber Aleksander (2021)

**Figura 6** – Fotografia digital



Fonte: Cleber Aleksander (2021)

**Figura 7** – Fotografia digital



Fonte: Cleber Aleksander (2021)

**Figura 8** – Fotografia digital



Fonte: Cleber Aleksander (2021)

**Figura 9** – Fotografia digital



Fonte: Cleber Aleksander (2021)

**Figura 9** – Fotografia digital



Fonte: Cleber Aleksander (2021)

**Figura 10** – Fotografia digital



Fonte: Cleber Aleksander (2021)

**Figura 11** – Fotografia digital



Fonte: Cleber Aleksander (2021)

**Figura 12** – Fotografia digital



Fonte: Cleber Aleksander (2021)

**Figura 13** – Fotografia digital



Fonte: Cleber Aleksander (2021)

**Figura 14** – Fotografia digital



Fonte: Cleber Aleksander (2021)

Recebido em 29/10/2020.

Aceito em 22/03/2021.

Publicado em 30/04/2021.